

REQUERIMENTO

(Da Senhora Lídice da Mata)

*Solicita realização de Audiência
Pública para debater a obra de Euclides
da Cunha.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, incisos III e XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário, se digne a promover Audiência Pública com a finalidade de debater a obra do escritor Euclides da Cunha por ocasião do centenário de seu falecimento. Sugiro, para tal, seja considerada a seguinte relação de convidados:

- ° Historiador e Professor Ariano Suassuna;
- ° Historiador e Professor Carlos Roberto da Cunha Lage;
- ° Professor Luiz Paulo Neiva – Coordenador do “Projeto Canudos” da Universidade estadual da Bahia – UNEB.

JUSTIFICAÇÃO

Euclides da Cunha foi escritor, professor, sociólogo, repórter jornalístico e engenheiro militar, tendo se tornado famoso internacionalmente por sua obra-prima, o épico “Os Sertões”, que enfoca a Guerra de Canudos, no nordeste da Bahia (1896/97).

Nesta obra, dividida em três partes: *A terra, O homem e A luta*, Euclides analisa, respectivamente, as características geológicas, botânicas, zoológicas e hidrográficas da região, os costumes e a religiosidade sertaneja. Ele faz ainda uma análise brilhante da psicologia do sertanejo.

Enfim, narra os fatos ocorridos nas quatro expedições enviadas ao arraial liderado por Antônio Conselheiro.

Em 1905, Euclides abre seu ciclo amazônico, pouco conhecido do público em geral. Percorreu a Amazônia e a experiência resultou em sua obra póstuma, *À Margem da História*, onde denunciou a exploração dos seringueiros na floresta. Escreve, na viagem, o texto *Judas-Ahsverus*, considerado um dos textos mais filosófica e poeticamente aprofundados de sua autoria.

Euclides foi nomeado chefe da comissão mista brasileiro-peruana de reconhecimento do Alto Purus, com o objetivo de cooperar para a demarcação de limites entre o Brasil e o Peru. Dos seus estudos de limites, escreveu o ensaio *Peru versus Bolívia*.

Após retornar da Amazônia, Euclides proferiu a conferência *Castro Alves e seu tempo*, prefaciou os livros *Inferno Verde*, de Alberto Rangel, e *Poemas e canções*, de Vicente de Carvalho.

Tendo em vista o primor de seu trabalho cultural, Euclides atinge a imortal notoriedade sendo eleito para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e para a Academia Brasileira de Letras.

Pelo exposto, solicito aos parlamentares presentes, o apoio a esta proposição.

Sala das Comissões, em de de 2009

Deputada Lídice da Mata
PSB/BA